



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
PLANO DE ENSINO



2025.1

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA - CH			
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	EXTENSÃO	TOTAL
ZOT 7708	Forrageicultura II	52	2	0	54

I. HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS
Quinta Feira - 09:10 às 11:50 CCA	Quinta Feira - 09:10 às 11:50 CCA & FER/UFSC

II. PROFESSORES MINISTRANTES E COLABORADORES

Prof. Abdon L. Schmitt Filho, Ph.D.

III. PRÉ-REQUISITO(S):

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
ZOT-7503	Forrageicultura I

IV. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

Curso de Zootecnia - 3 créditos, 6ª fase, obrigatória

V. EMENTA

Reconhecimento de espécies forrageiras. Classificação de espécies forrageiras. Técnicas de formação, adubação e manejo de pastagens. Produção de sementes. Metodologias de conservação de forragens: fenação e ensilagem. Capineiras e forrageiras de inverno. Melhoramento de campos nativos e naturalizados com espécies melhoradas.

VI. OBJETIVO

- 1) Identificar as principais forrageiras utilizadas para formação dos pastos; estudar os principais aspectos relacionados ao uso das forrageiras visando a sustentabilidade do sistema produtivo.

VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo Teórico:

1. Importância da forrageicultura e caracterização pastoril do estado;
2. O Gênero Brachiaria;
3. O Pennisetum purpurium;
4. O Panicum maximum;
5. Gênero Cynodon;
6. Outras gramíneas estivais: Hemártria e Setária;
7. Gramíneas e leguminosas nativas e naturalizadas.
8. Leguminosas de verão: Arachis, Estilozantes, Desmodium, Leucena e Guandu;
9. Cana forrageira;
10. Gramíneas de inverno: Azevém, Aveia e Centeio;
11. Leguminosas de inverno: Trevo Branco, Trevo Vermelho, Trevo Vesículoso, Trevo Subterrâneo, Cornichão e Alfafa;
12. Implantação e manejo de pastagens;
13. Caracterização e melhoramento dos campos nativos e naturalizados;
14. Flutuação estacional das pastagens e princípios de planejamento forrageiro;

Conteúdo Prático:

1. Identificação de gramíneas leguminosas estivais e hibernais;
2. Preparação do herbário
3. Sobressemeadura.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas com utilização de projetores multimídia e quadro. Leitura de artigos científicos e revisões

bibliográficas. Aulas práticas a campo na Fazenda Experimental da Ressacada (FER/UFSC). Atividades extraclasse para repor as matérias dos dias não letivos e aprofundamentos teóricos.

A disciplina seguirá as normas da resolução nº 017/CUn/97.

Semanas disponíveis: 16 (13 mar a 10 jul)

Feriados: 2 semanas

Aulas teóricas (AT): 43 horas-aula.

Aulas práticas (AP) e teórico-práticas no CCA e Fazenda Experimental da Ressacada FER/UFSC: 2 horas-aula.

Atividades extraclasse para repor dois dias não letivos (AEC): 9 horas-aula.

IX. METODOLOGIA AVALIAÇÃO

Serão realizadas **2 avaliações teóricas** que comporão **80% da nota final**. Estas avaliações serão compostas por PROVA I e/ou testes no início das aulas (30%) e prova final (50%).

Os testes sempre tratarão das aulas anteriores. A REALIZAÇÃO DOS MESMOS SERÁ SEMANAL e poderão ser substituídos por uma única prova no meio do semestre. Todavia, alterações poderão ocorrer em função da finalização de cada tópico e de eventuais restrições no cronograma.

Os acadêmicos deverão entregar um herbário (20%) que será composto por 5 gramíneas hibernais, 10 gramíneas estivais, 5 leguminosas hibernais e 10 leguminosas estivais. Cada exsicata deve ser devidamente etiquetada com a respectiva descrição da forrageira. A nota do herbário é composta pela avaliação do herbário propriamente dito e identificação das exsicatas. **A entrega do herbário completo e a avaliação oral são pré-requisitos para a prova final.** A nota final será composta de seguinte forma: 30% (Prova I/Testes) + 50% (Prova II) + 20% (herbário).

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO DURANTE O SEMESTRE:

Atendimento individual aos alunos será durante os horários específicos de atendimento ou em horário previamente definido.

Resolução 017/CUN/97:

1. O aluno que por **motivo justificado** faltar ou deixar de realizar **alguma avaliação prevista no plano de ensino**

deverá formalizar o pedido de avaliação junto à chefia do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis. Os motivos justificáveis são: **a)** Doença do acadêmico ou de familiares de primeiro grau com atestado médico; **b)** Participação em Congresso com comprovação através de certificado; **c)** Participação em projetos de pesquisa e extensão que exijam viagens que deverão ser comprovadas pelo Prof. Coordenador do projeto.

2. Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de **revisão de prova** junto à secretaria do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado.

X. CRONOGRAMA

Data	CH teor	CH prat.	Sem .	Conteúdo Programático
13 mar	3h		1	A produção a base de pasto como instrumento de “empoderamento” social, competitividade econômica e desempenho ambiental: a produção a base de pasto em Santa Catarina. Plano de ensino.
20 mar	2h	1h	2	O gênero <i>Arachis</i> (<i>Arachis pintoi</i> , <i>A. glabrata</i> , <i>A. repens</i>) e <i>Stylozanthes</i> . API. Apresentação do herbário.
27 mar	2h		3	Outras leguminosas de verão de destacada importância, <i>Desmodium spp</i> , <i>Cajanus cajan</i> e <i>Leucaena leucocephala</i> .
3 abr	3h		4	Fluxo de energia no ecossistema pastoril. Curva sigmoide e a curva de crescimento da raiz. Herbívoros. Referencial teórico para a divisão das pastagens. Leis do PRV.
10 abr	3h		5	Fluxo de energia II: Carga Instantânea e ‘Efeito do Rebanho’. Avaliação do fluxo de energia.
17 abr	3h		6	A espécie <i>Pennisetum purpurium</i> , cvs. Mineiro, Napier, Cameroon, Tawian, Roxo, Mott, e hib. Paraíso.
24 abr	2h	1h	7	Prova I. AP2. Princípio de planejamento forrageiro I.
1 mai				Dia do Trabalho
8 mai	3h		8	A espécie <i>Panicum maximum</i> , cvs. Colômbio, Tobiata, Tanzânia, Mombaça, Centauro, Centenário, Vencedor, Aruana e Massai.
15 mai	3h		9	Semana da Zootecnia AEC1. O Gênero <i>Brachiaria</i> I e II. Braquiárias históricas: 1. <i>Brachiaria decumbens</i> , 2. <i>Brachiaria ruziziensis</i> , 3. <i>Brachiaria humidicola</i> , 4. <i>Brachiaria dictyoneura</i> . Braquiárias para áreas encharcadas:

				<i>Brachiaria mutica e Brachiaria subquadrifera.</i>
22 mai	3h		10	O Gênero <i>Brachiaria</i> III. Braquiárias de vanguarda: cvs. De <i>Brachiaria brizantha</i> , Híbridos e Híbridos naturais.
29 mai	3h		11	Leguminosas de inverno: Trevo branco, vermelho, vesiculoso e subterrâneo.
30 mai a 4 jun	3h		12	AEC2. Outras leguminosas hibernais de importância: alfafa (<i>Medicago sativa</i>) e cornichão (<i>Lotus corniculatus</i>)
5 jun	3h		13	Gramíneas de inverno: Aveia, Azevém, Centeio.
12 jun	3h		14	Melhoramento dos campos nativos e naturalizados.
13 -18 jun	3h		15	AEC3. Outras gramíneas de verão de importância econômica.
19 jun				Corpus christi
26 jun	3h		16	Principio de planejamento forrageiro
3 Jul	3h		17	Prova II
10 Jul	3h		18	Recuperação. Prova Rec.

XI. BIBLIOGRAFIA BASICA:

FONSECA, D.M & MARTUSCELLO, J.A. **Plantas Forrageiras.** Editora UFV, Viçosa – MG. 2010. Quinze exemplares na BU-CCA. Nº chamada - 633.2 P713.

REIS, R.A.; BERNARDES, T.F. e SIQUEIRA, G.R. **Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros.** Editora Multipress – Jaboticabal – SP. 2013. Dez exemplares na BU-CCA. Nº chamada - 633.2 F 728.

CÓRDOVA, U. et al. **Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina.** Florianópolis – SC. EPAGRI. 2012. Quatro exemplares na BU-CCA. Nº chamada - 636.2.034 P964.

XII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONTANELI, R.S. et al. **Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira.** http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/li/li01-forrageiras/pre_texto.pdf. Brasília – DF. Embrapa. 2012.

KLAPP, E. **Prados e pastagens.** Lisboa – PT. Calouste Gulbenkian, 2ª Ed, 1986. Tres exemplares na BU-CCA. Nº chamada 633.2.03 K63p.

PILLAR, V.P. et al. **Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade.** Brasília – DF. MMA. 2009. <http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Livros/CamposSulinos.pdf>

PUPO, N.J.H. **Manual de pastagens e forrageiras.** Campinas – SP. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1985. Cinco exemplares na BU-CCA. Nº chamada 633.2 P984m.

CÓRDOVA, U. et al. **Melhoramento e manejo de pastagens naturais no Planalto Catarinense.** Florianópolis – SC. EPAGRI. 2004. Quatro exemplares na BU-CCA. Nº chamada- 633.2 M521.

XIII. BIBLIOGRAFIA DIGITAL:

1. Ciência Rural <http://coral.ufsm.br/ccr/cienciarural/index.htm>
2. Grass and Forage Science <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/13652494>
3. Journal Animal Science <https://academic.oup.com/jas>
4. Journal of Range Management <https://globalrangelands.org/collection/4>
5. Pesquisa Agropecuária Brasileira <http://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab>
6. Revista Brasileira de Agroecologia <http://aba-agroecologia.org.br/revista-brasileira-de-agroecologia/>
7. Revista Brasileira de Zootecnia <http://www.revista.sbz.org.br/edicao/lista.php>
8. Tropical Grasslands <http://www.tropicalgrasslands.info>

Aprovado na Reunião do Colegiado do Depto em ___/___/___

.....

Ass. Chefe do Depto.